

O LOULETANIA

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 960 réis; anno, 15600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbaem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Estão interrompidas as relações diplomaticas entre o Brazil e Portugal.

Foi o governo brasileiro que ha poucos dias ordenou a saída de Lisboa ao seu embaixador, mandando ao mesmo tempo entregar as credenciaes ao nosso encarregado de negocios no Rio de Janeiro, sem que até hoje se possa conhecer o verdadeiro motivo d'um tal procedimento.

A attitudé da esquadriha portugueza durante a guerra civil brasileira, a ingrencia dos portuguezes residentes no Rio de Janeiro no conflicto entre o presidente Peixoto e a marinha revoltosa, não justificam nem explicam com effeito o acto que acaba de ser praticado pelo governo da republica brasileira e que vem inesperadamente lançar a discordia entre duas nações irmãs, que fallam a mesma lingua e que tantos laços de sangue e interesses prendem ha muitos seculos.

Os documentos ultimamente mandados publicar pelo governo portuguez, notas trocadas entre os nossos ministros dos negocios estrangeiros e marinha e os encarregados de negocios no Brazil e republica Argentina e o commandante de esquadriha Augusto de Castilho, demonstram, ao contrario de qualquer agravo ao governo dos Estados-Unidos do sul da America, um manifesto desejo de não crear o menor conflicto por parte do governo do nosso paiz.

Depois da saída dos navios de guerra portuguezes da bahia do Rio de Janeiro conduzindo os revoltosos que se haviam confiado á protecção da nossa bandeira, o governo portuguez mostra, pelos documentos que fez publicar, o maximo empenho em manter e honrar a palavra empenhada de não desembarcar os fugitivos senão em territorio portuguez, chegando até a provocar por este facto uma pendencia com a republica Argentina e a demittir os commandantes dos dois navios *Mindello* e *Affonso d'Albuquerque*, por não haverem impedido a fuga de alguns dos revoltosos.

Tem-se dito que a esquadriha portugueza fundeada na bahia do Rio de Janeiro durante as hostilidades, protegia os revoltosos e que a colonia portugueza no

Brazil era hostil ao governo regularmente constituído. Acrescenta-se tambem que a attitudé d'uma grande parte da imprensa de Portugal manifestamente favoravel á revolução coincidindo com o procedimento incorrecto dos portuguezes no Rio, havia indisposto o governo brasileiro a ponto de determinar a ruptura ultima. Mas estas razões nada valem desde que o governo portuguez e a grande maioria da nação provem que nunca foram nem são solidarios com os seus compatriotas no Brazil.

E esta prova existe, por parte do paiz, claramente posta na indifferença ou indignação com que sempre acolheu as diatribes d'alguns dos nossos jornaes contra o governo legal do Brazil e no pesar, na quasi totalidade, manifestado a todo o momento pelas desgraças dos nossos irmãos brasileiros. Por parte do governo, os documentos ultimamente publicados tambem levam á convicção, que foi sempre seu empenho não intervir nas questões graves que se debatiám na grande republica sul-americana.

Mas, seria tudo publicado?

E sendo, não existirá por ventura alguma prova de cumplicidade do nosso governo na revolta brasileira?

E' tão grave o acto do governo brasileiro que custa a admittir que não houvesse para o praticar um motivo ponderoso, profundamente estudado e meditado.

Uma resolução que com certeza acarretará sequencias lastimaveis para asduas nações, não podia ser tomada sem bases solidas e justificaveis.

Mas nada, por enquanto, se sabe de positivo; apenas da ultima carta do sr. conde de Paraty, nosso encarregado de negocios no Rio de Janeiro, se deprehen-de que o governo do marechal Peixoto considera o governo portuguez como comprometido na guerra civil do Brazil.

Parece que as diversas potencias da Europa e America vão intervir amigavelmente no conflicto.

Veremos o que se apura. E oxalá se reconheça que foi menos pensado o acto do governo brasileiro, podendo o governo do nosso paiz provar a attitudé imparcial que affirma haver sempre mantido durante a revolta brasileira.

D'esta maneira, amigavelmente se po-

derão sem demora reatar as relações luso-brazileiras, estreitando-as cada vez mais, como é de alta conveniencia para todos.

Até lá, no entanto, é da maxima importancia toda a serenidade e o afastamento das questões irritantes da politica interna.

Possa o nosso governo compenetrar-se d'esta verdade e acabar com as pretensões d'absolutismo e as provocações constantes aos sentimentos liberaes e democraticos do paiz.

CIRCULAR

Os ministros de estado honorarios, que são pares vitalicios ou de eleição popular, e deputados eleitos, que constituem a commissão de appello ao paiz, organizada sob a presidencia do venerando liberal sr. conselheiro João Chrysostomo de Abreu e Souza, dirigiram aos seus collegas no parlamento a seguinte circular:

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—O systema representativo, que devia reger-nos, está suspenso de facto. Ao regular exercicio das nossas livres instituições substituiu-se o arbitrio ministerial. A dictadura, sob que vivemos ha mezes, tem sido mais que a usurpação das faculdades ordinarias que pertencem ás assembléas legislativas: visando e ferindo a parte fundamental do nosso código politico, já affrontou as garantias individuaes e perturbou violentamente, em actos repetidos, a harmonia e a independencia dos poderes organicos do Estado.

O decreto de 4 do corrente mez, convocando as côrtes geraes para o dia 1.^o de outubro e impedindo assim o parlamento de exercer a sua principal prerogativa, que consiste na votação annual do imposto e na precisa auctorização para a sua cobrança, é a ultima infracção e gravissima da nossa lei constitucional, e não ha razão, nem sombra de razão, que a justifique ou atteneue.

Coincidem estes desmandos e excessos do poder executivo com a crescente aggravação das difficuldades que nos envolvem por todos os lados, dentro e fóra do paiz; é custa a comprehender que, em conjunctura tão apertada e momentosa, se assuma a tremenda responsabilidade de pôr de parte, como inutil ou como pernicioso, o conselho e o voto

Era uma rapariga muito joven ainda, magra, tostada do sol, sem lenço na cabeça, desgrenhada, com os pés nus, enfiados n'uns tamanços já esburacados. Um corpete de chita escura, descosido, e uma saia de estamêha, rôta e desfiada, mal lhe cobriam os membros e os seios ainda de creança.

O calor do cansaço tinha-lhe afogueado as faces. Os olhos vivos brilhavam sobre os cabellos castanhos, que caíam soltos em madechas. As narinas dilatadas e a bocca meia aberta tremiam-lhe de agitação.

—Que significa esta algazarra? bradou o juiz franzindo as sobrancelhas.

—E' esta rapariga, respondeu o escrivão, que chegou a tribunal, tinha o sr. juiz acabado de sair e que me seguiu até aqui.

—Ah!..., exclamou o magistrado, você, menina, agora é que tem pressa, depois da gente estar á sua espera tres dias? Porque é que vossemecê se não apresentou logo que foi intimada?

—Eu cá tinha as minhas razões! exclamou ella lançando um olhar espavorido por sobre a mesa e sobre os dois homens.

—Averiguaremos depois quaes são as taes razões, replicou irado o juiz, puchando pelo relógio. —Oncé menos um quarto... ainda temos tempo...

—Oh Simão está além tudo que é preciso para escrever? Vamos interrogal-a.

O escrivão installou-se a um canto da me-

da nação por intermedio dos seus legitimos representantes.

Profundamente convencidos, os abaixo assignados, de que é urgente pôr termo a esta situação anomala, em que correm perigo imminente os mais poderosos interesses nacionaes, tomaram a iniciativa de convidar os seus collegas das duas casas do parlamento que, sem preocupações partidarias, estejam compenetrados das mesmas idéas, a reunirem-se em Lisboa no dia 16 do corrente, pelas 9 horas da noite, afim de se adoptarem as providencias que as circunstancias imperiosamente reclamam.

E, confiando no elevado patriotismo de v. ex.^a, esperam que v. ex.^a se dignará annuir a este convite.

Lisboa, 10 de maio de 1894.

De v. ex.^a,

Collegas muito attentiosos,

João Chrysostomo de Abreu e Souza.
Antonio Candido Ribeiro da Costa.
Antonio de Souza Silva Costa Lobo.
Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pinentel.
Augusto Fuschini.
Augusto José da Cunha.
Eduardo José Coelho.
Francisco Antonio da Veiga Beirão.
Frederico Ressano Garcia.
Henrique de Barros Gomes.
José Dias Ferreira.
José Joaquim de Castro.
José Luciano de Castro.
José Vicente Barbosa du Bocage.
D. Luiz da Camara Leme.
Manuel Vaz Preto Geraldes.
Marino João Franzini.

Em virtude d'esta circular reuniram-se no dia 16, nas salas da redacção do nosso collega *Commercio de Portugal*, muitos pares e deputados progressistas, pretos, dias ferreiros, regeneradores e republicanos, afim de protestarem contra os actos d'absolutismo praticados pelo governo, que com tanta hombridade nos rege.

Presidiu a essa reunião o honrado general João Chrysostomo d'Abreu e Souza, secretariado pelos srs. conde de Bertiandos e João Pinto Rodrigues dos Santos.

Foram lidas na mesa muitas cartas de pares e deputados, justificando a sua não comparencia, mas adherindo á idéa da commissão.

sa, poz deante de si o tinteiro e o papel, metteu a penna atraz da orelha e esperou.

O juiz, refastelado na cadeira de verga, pupillas rutilantes, dardejava olhares severos sobre a rapariga que se conservava de pé junto do fogão.

—O seu nome?

—Anna das Reliquias.

—Edade e onde mora?

—Dezesseis annos... Vivo com meu pae que é torneiro de metaes.

—Jura dizer a verdade?

—Não vim cá para outra coisa.

—Estenda a sua mão... Muito hem! Voce-mecê estava na herdade dos Coitos na noite de dois para tres, quando assassinaram o guarda José Cascabulho?... Conte-nos o que souber.

—Lá vae o que sei: A companhia tinha abalado para Vianna e eu fiquei guardando os fornos. Pela madrugada, ao morrer da lua, o Manel Camboto, o cortador de lenha, adregou passar por ali; e vae eu disse-lhe assim: você ergueu-se com as galinhas tio Manel! A familia e obrigação tudo rijo?

—Qual rijo! voltou-me elle. A minha Engracia lá está outra vez com o diabo das quartas e os cachopos a fazerem cruzes na bocca. Não ha em casa nem um naco de pão.

(Continúa).

FOLHETIM

UMA TRUTA

Seriam dez horas da manhã, abre-se a porta do gabinete e apparece no limiar o vulto grotesco do sr. Simão, official de diligencias.

—Então! regougou com impaciencia o juiz.

—Então... Saberá v. ex.^a que trabalhámos para o arso... esquadrimos todos os recantos do pinhal desde o romper d'alva. A rapariga deu aos calcanhares e até os carvoeiros com cuidado, por não saberem o que foi feito d'ella.

—Comedia!... Exclamou Eustaquio. Essa gente esteve a caçar com você...

Era prendel-os a todos!... Você continua idiota como d'antes!... Vá com Deus!...

O juiz puchou pelo relógio. Dez horas e um quarto. A diligencia abortára e elle tinha necessidade de ir dar uma vista d'olhos pela casa de jantar, antes de chegarem os dois commensaes. Envergonhou o sobretudo que havia despido e poz-se a caminho de casa.

Allumiada por um esplendente sol de junho, a casa de jantar apresentava um aspecto hospitaleiro e convidativo. As paredes, forradas de papel listrado. Nas janellas, cortinas de cambraia bordada; fogão com pedralho, mesa redonda com a sua toalha alvissi-

ma de Guimarães e sobre ella tres talheres, os competentes copos e garrafas de crystal, e tres pãesinhos fofos espumando brandamente sobre os guardanapos. O vinho puro das suas propriedades de Serreleis scintillava em reflexos de rubi. Flanqueavam as garrafas, um prato de salada de alface enfeitada com rodos de ovo cozido, e um prato de magnificos camarões.

Ao meio da mesa destacava-se, n'uma travessa de loiça de Sacaven, a formosa truta ladeada de virentes raminhos de salsa; um bonito peixe; o ventre branco prateado, salpicado de nodoas amarellas, deixando ver, atravez do golpe feito no dorso, a apetitosa carne vermelho-clara e uma rosa entalada nos dentes. Ao lado, a molheira d'onde emanava um cheiro a funcho, suave, finissimo, penetrante, que regalava o olphato.

O aspecto da mesa serenou o mau humor do juiz.

Quando já de pouco a pouco se ia desnuciando o espirito, ao desrolhar uma garrafa do Porto velho, a porta da casa de jantar abriu-se de repente e ouviu-se no corredor uma voz feminina, que bradava:

—Já lhe disse que quero fallar ao sr. juiz, que está á minha espera!

E ao mesmo tempo um braço meio nú fazia dar meia volta ao escrivão, que á maneira de Martim Moniz barrava a porta d'aquella fortaleza.

O sr. José Luciano propoz o seguinte: 1.º que se dirigisse um manifesto ao paiz, declarando illegal a cobrança de impostos a contar de 1 de julho proximo; 2.º que se dirigisse ao rei uma mensagem, pedindo a convocação das camaras; 3.º que se nomeasse uma comissão de resistencia até o governo entrar na legalidade.

O sr. Oliveira Monteiro fallou energeticamente declarando que não confiava no pedido á corôa, mas que como monarchico aconselhava que se tentasse novamente um tal recurso, e caso a corôa não o attendesse, todos os pares e deputados eleitos resignassem os seus mandatos.

Os nossos apoiados, e d'aqui felicitamos o sr. Oliveira Monteiro pela sua attitude que muito desejamos ver posta em pratica, porque é este o melhor caminho a seguir neste caso.

Fomos, como a maioria da assembléa de 17 de dezembro proximo passado, partidarios da abstenção da lucta eleitoral, mas fomos vencidos pela minoria, e estamos ainda convencidos de que teria sido esse o melhor passo a dar, porque não afastaria de certo do estado a que chegamos, mas assim ficavam alguns rouxinos impossibilitados de fazer ouvir os seus gorgeios no parlamento.

Muito bem disse o sr. Patricio n'uma reunião, no Porto, a que votara pela abstenção nas eleições, e se tal se fizesse seria melhor. Foi vencido porque correligionarios seus, um d'elles principalmente, combatten violentamente a abstenção, porque já tinha accôrdo eleitoral no bolso; portanto se o partido progressista não retomar o seu antigo posto que se dissolva e siga cada membro para onde quizer, entendendo porém que deve ser no sentido de avançar.

Fechado este parenthesis, acabaremos de narrar o que se passou na reunião.

Fallou depois com grande violencia o sr. Paschini dizendo que tinha saído do governo por este ter rasgado o seu programma e aconselhado a que se fizessem comícios por toda a parte.

O sr. Eduardo de Abreu apresentou uma moção assignada pelo seu collega Gomes da Silva em que declara legitimas e necessarias todas as resistencias individuas e collectivas contra a cobrança dos impostos e fixação das forças militares, não votadas pelas côrtes.

O sr. Dias Ferreira declarou «que o paiz está ameaçado de factos ainda mais graves do que o gravissimo com o Brazil».

O sr. Vaz Preto disse que não assigna representação alguma ao rei, porque o rei está fóra da constituição.

Approvadas as propostas do sr. José Luciano, a 1.ª e 3.ª por unanimidade e a 2.ª por maioria, decidiu-se que a comissão ficasse composta dos 17 signatarios da circular e das pessoas que ella entenda dever aggregar.

Alcance na thesouraria municipal de Loulé! — Protecção escandalosa ao accusado.

Na thesouraria da camara municipal do nosso concelho, a cargo do thesoureiro José Gregorio Centeio, foi ultimamente descoberto o desvio da importante quantia de réis 2:800\$000, aproximadamente. Descoberto e confirmado este alcance ha seguramto 15 dias, vemos com a maior das surpresas que o funcionario incriminado continua como d'antes no desempenho pacifico e regular de aquelle referido cargo, como se o desvio dos dinheiros publicos praticado pela individuo a quem foram confiados fosse a coisa mais natural d'este mundo. Assim o entendem, pelo menos, os dignos membros do nosso municipio, pois que em todo este caso, em que transparecem os mais escuros mysterios, a nossa illustre camara limitou-se a reunir em sessão secreta, oito ou dez dias depois de verificado o alcance, e a decidir ali na sua alta sabedoria e nunca desmentida generosidade que o sr. José Gregorio Centeio continuasse a arrecadar os renditos municipaes, recebendo talvez em troca d'essa magna concessão a promessa solemne feita pelo sr. Centeio de que, com o que de futuro lhe passasse pelas mãos, usaria d'outro carinho que não aquelle com que foram tratados os dois contos e oito centos mil réis do alcance.

Mas é mister que o illustradissimo senado de Loulé saiba que não se tratam assim as questões que prendem com a boa administração publica; provado, como está, que os fundos municipaes foram desviados do cofre respectivo, e que tal facto constitue um im-

portante crime rigorosamente punido por lei, é necessario que com menos generosidade e mais legalidade se proceda ao que a lei prescreve para os delictos que no seu codigo penal ella designa de *peculato* ou *concessão*.

Depois, e n'este caso em proveito da probidade de todos os individuos que compõem o nosso municipio, torna-se util e urgente que o caso do desvio fique bem destrinchado em todas as suas minudencias, para que o publico, sem risco de falsas imputações, conheça bem a quem deve imputar as gravissimas responsabilidades do acontecimento.

Como acima dissemos, parece haver em tudo isto escuros mysterios a desvendar, e, então, ou a camara procede legal e energeticamente, demonstrando publicamente zelar os interesses que lhe estão confiados, e para isso cumpre-lhe inquirir das causas que motivaram o desvio, entregando á acção judicial o individuo ou individuos n'elle implicados; ou não pratica assim e limita-se a uma sessão secreta na qual, e a seu talante, resolve conceder moratoria e illegaes protecções, e, então, abalanca-se á triste situação de fazer convergir sobre si uma suspeição gravissima, tal será a de se poder julgar que consente ou protege criminosos conluios.

O sr. Centeio affirma, por um lado, desconhecer a razão do alcance, porquanto, diz-se ter confessado na tal sessão secreta, que nem retirou dinheiro algum, nem este lhe podia ser roubado; por outra forma, porém, e demonstrando-se-lhe a efectiva existencia do desvio, elle promptifica-se a fazer entrar no cofre municipal a importância faltada de 2:800\$000 réis, desde que para isso lhe concedam o curtissimo prazo d'um ou dois mezes. Ora, sabendo-se não possuir o sr. José Gregorio Centeio meios de fortuna sufficientes a permittem-lhe uma tão rapida aquisição de quantia tão relativamente importante, pois tudo o que possui não excede em valor a importância em que se encontra alcançado, e, sabendo-se mais, que isso mesmo que possui é inalienavel em virtude de constituir a caução dada ao logar; — como e onde, perguntamos nós, vac o sr. José Gregorio haver a quantia por cuja entrega se responsabilisa com tão segura convicção de satisfazer o seu extranho compromisso?!

Positivamente, ha em tudo isto grosso mysterio a desvendar e não seremos nós que correremos para que elle fique no escuro.

Trabalharemos portanto para vermos desmanchado o curiosissimo embroglio. Por enquanto chamar-lhe-hemos unicamente... curioso!

MANTEIGA

EXTRA-FINA

Recebida directamente de França em latas de meio kilo e maiores, A venda por grosso e a retalho no estabelecimento de

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Experimentem esta magnifica manteiga com que ficarão certamente satisfeitos.

Justiça em Albufeira

O *Diario* já publicou o despacho collocando no quadro da magistratura o sr. dr. Meyrelles, juiz de direito na comarca d'Albufeira.

Estão pois satisfeitos os desejos de s. ex.ª, bem como os de muitas outras pessoas que muito estavam sendo prejudicadas com a permanencia do sr. juiz n'aquella comarca, por isso que a sua saude o impossibilitava de dar regular andamento aos processos, demorando-se as questões, muitas vezes simples, bastante tempo a resolver, o que acarretava prejuizos para os litigantes.

Oxalá, pois, os negocios judiciaes n'aquella comarca entrem agora em regular andamento, satisfazendo assim as justas reclamações que se faziam a tal respeito.

Por isso razão tinhamos para n'este periodico pedir providencias ao sr. ministro da justiça, unicamente com o fim de ver bem administrada a justiça na comarca de Albufeira e satisfazer as justas aspirações de todos que se vêm obrigados a recorrer áquelle tribunal.

Essas providencias foram dadas com a collocação do sr. dr. Meyrelles, no quadro.

Dr. Lapa

Com a devida venia extrahimos do nosso collega o *Tempo* as seguintes palavras do distincto chronista R. M. e que se referem á impressão que lhe causou a audição do discurso do nosso prestigioso amigo e correligionario dr. Lapa, no celebre processo crime que acaba de ser julgado em Faro.

São uma justissima apreciação aos elevados dotes intellectuaes d'um grande talento e d'um grande cidadão, que as *habilidades* do sr. Matheus e outros não permitiram que representasse em côrtes o circulo plurinominal de Faro!

«Responde ao sr. delegado.

E' um orador de raça.

Nunca o tinhamos ouvido.

Descrever a impressão que nos causou a sua palavra facil e cheia de energia, é arriscado.

E tão grandes foram os embaraços que tivemos a vencer durante o seu brilhante discurso, que o lapis caia-nos da mão ao tomarmos as nossas notas, tal era a magia da sua eloquencia!

Estavamos extasiados!

Perante um vulto d'esta pujança, a admiração embriagou-nos e só com uma grande força de vontade, daremos umas ligeiras notas da sua extraordinaria oração.

Que sua ex.ª nos desculpe as omissões que n'ellas houver, e aceite o testemunho sincero do nosso grande apreço, pelo seu peregrino talento.»

Que susto!—O sr. ministro do reino requisitou mais quatro guardas para a sua porta, ficando ella guardada por 6 policias.

Pois então já o sr. João Franco tem medo?! Parece incrível!

Foi nomeado commissario de vinhos e azeites em Africa o nosso amigo sr. Tancredo C. Casal Ribeiro, agronomo-chefe da 9.ª região.

Foi transferido para Lagos o sr. dr. Anastacio Cupertino Guerreiro Lourenç, que antes exercia o logar de juiz de direito na comarca de Mirandella.

Julgamento:—Depois de muitas e successivas audiencias terminou, finalmente, na sexta-feira ultima, o julgamento do processo em que Maria de Jesus Dias, Francisco Loulé e a preta Adelia eram accusados pelo ministerio publico de terem assassinado e depois lançado a um poço o pequeno Armando, facto que em tempo noticiámos e que alarmou toda a população de Faro.

Foram advogados da primeira o dr. Arnelim Junior, do segundo o dr. Nogueira e da terceira o dr. Lapa, sustentando os creditos de que já gosavam, o primeiro e o ultimo no fóro e o segundo na tribuna sagrada.

O tribunal esteve sempre repleto d'espectadores que, com a maxima curiosidade, seguiam os tramites do julgamento e ansiosos esperavam pelos debates, que foram muito interessantes e bastante longos.

O nosso collega *O Districto de Faro* publicou no seu numero passado o resumo dos discursos dos illustres advogados, que, com seus esforços e bem deduzida defeza, conseguiram do jury uma sentença absolutoria.

Na sexta-feira, o meritissimo presidente do tribunal, dr. Medeiros, fez clara e imparcialmente o seu relatório, expondo aos srs. jurados todos os pontos em que se fundamentava a accusação e se baseava a defeza, terminando por formular os quisitos sobre os quaes o jury tinha de responder.

Este, recolhendo-se á sala para conferenciar, e depois d'alguma demora, voltou á sala do tribunal dando o crime como não provado.

Em vista d'isto, o meritissimo juiz lavrou a sua sentença, absolvendo os reus.

O representante do ministerio publico recorreu.

Assim terminou o julgamento d'este revoltante crime, que tanto se prolongou e que tanto interesse despertou em toda a provincia.

Foi promovido a juiz de 2.ª instancia e nomeado para a Relação dos Açores o sr. dr. Eduardo José Coelho, juiz de 1.ª classe, servindo na 2.ª vara de Lisboa.

Vimos na terça-feira ultima n'esta villa o nosso amigo sr. Agostinho Ferreira Chaves, habil pharmaceutico, de Faro.

Entrou no 5.º anno de publicação o nosso collega a *Gazeta de Noticias*, que se publica no Porto. As nossas felicitações.

Agora que dos cofres municipaes desapareceu, como por encanto, a bella quantia de 2:800\$000 réis, o *intelligente e escrupuloso* senado louletano entendeu por bem crear um novo logar, o de ajudante do fiscal da camara, e não satisfeito com isso, augmentar ao mesmo tempo o ordenado do referido fiscal!

Isto é unico e pyramidal!

Todos sabem, e a camara é a primeira a declarar, que o seu estado financeiro está muitissimo longe de ser prospero ou pelo menos desafogado; não ha dinheiro para se começarem os trabalhos de um novo cemiterio, não ha dinheiro para a construcção de uma praça de peixe, a limpeza da villa está no estado vergonhoso em que se vê, enfim não ha dinheiro para as coisas mais necessarias, mas para crear novos logares e augmentar o ordenado do fiscal, como premio aos serviços de galopagem por occasião das eleições, que é a unica coisa que elle faz, para isso apparece logo dinheiro.

Até aqui sempre tem sido sufficiente um fiscal, só agora esta *exemplar* vereação, que tão prodigamente espalha o dinheiro dos municipes, reconheceu a *necessidade* de se lhe nomear um ajudante, e como por esse facto o trabalho do fiscal *deverá ser maior*, augmentou-se-lhe o ordenado!

Nada mais logico para a intelligencia dos *sabios e conspicuos* vereadores, que em tudo hão de mostrar o *zelo que os anima!*

Depois de um desfalque de 2:800\$000 réis nada mais natural do que crear um novo logar e augmentar o ordenado d'outro.

E é assim que se gasta o dinheiro dos contribuintes; e isto é no que se vê, fóra aquillo que não se vê e se some pelos alcapões, figurando depois em outras verbas já approvadas.

Do pão do nosso compadre grossa fatia ao nosso afilhado.

A'vante que a ordem é rica!

Lembramos á *illustre* vereação que deve dar um premio a José Gregorio Centeio, autor do desfalque de 2:800\$000 réis.

Colicás financeiras d'um potentado

Ha perto de oito dias que, vindo de Lisboa, se acha entre nós o feitor d'uma casa fidalga d'aquella cidade, que em varios pontos do nosso concelho possui uma avultada fortuna, constituída esta na sua maior parte de quantiosos foros.

Segundo ouvimos, o referido feitor veio habilitado com os documentos necessarios para fazer arrestar ou penhorar uma celebre propriedade situada nos arredores da nossa villa, propriedade onde, soberba e altivamente, se ergue um opulentissimo palacio coroado d'ameias e cercado de lagos, tal qualmente outro construido em Luzo.

E', finalmente, a nobre residencia d'um certo e potentissimo regulo, que nós todos conhecemos... por dentro e por fóra.

Entretanto, ao que consta, tal arresto ou penhora ainda se não fez.

Foi prevenido a tempo do que se passava um irmão do regulo, negro d'azeviche e *valeroso sóba* da kabila do Arieiro e Quartos, que sob juramento prometteu pagar o tal tributo, salvando assim a *honra* do convento e das batatas.

Comtudo são passados oito dias e o convento e as batatas continuam correndo o seu risco. E' que o juramento do *sóbo* está ainda por cumprir.

Veremos se o cumpre e fallaremos depois.

Pesca:—A semana que findou foi abundante em pesca de atum, pelo que muito satisfeitos estão os armadores. A continuar assim deve ser este um anno de boa pesca o que não acontecia ha muitos annos.

A armação do *Forte Novo* tem pescado até esta data, 2:000 peixes, entre atuns, atuarros e albacoras e a da *Galé* 2:848.

O preço da lota tem regulado, para os atuns, entre 80\$000 e 100\$000 réis a duzia e para os atuarros de 30\$000 a 45\$000 réis.

Policias correccionaes

Responderam em audiencia de policia correccional no tribunal d'esta comarca, no dia 14:—Manuel de Souza, por offensas corporaes; foi absolvido. No mesmo dia foi julgado o celebre gatuno Espada, pelo crime de furto; condemnado em 6 mezes de prisão.

No dia 15: José Favinha, por offensas corporaes, foi condemnado em 30 dias de cadeia e 15 de multa a 200 réis por dia. Au-

tonio Lisboa, da Patan, offensas corporaes, condemnado em 15 dias de multa a 200 por dia; Francisco Ramires, absolvido.

No dia 17: José Mendes Junior e Manuel Francisco Boralho, arrieiros, por offensas corporaes, absolvidos; José do Poço, Manuel André, Manuel de Souza Encarnação Pintacilgo e Maria do Espirito Santo, todos da Campina de Cima, por offensas corporaes, absolvidos. Manuel dos Ramos e José Francisco dos Ramos, condemnados a 10 dias de multa a 200 réis por dia; Maria Guiomar, condemnada em 15 dias de multa a 100 rs. por dia; José Guerreiro e José da Piedade, condemnados em 20 dias a 200 rs. por dia.

Publicações

A *Semana de Lisboa*: Recebemos o n.º 60 d'esta magnifica revista inserindo o medalhão da sr.ª marquez de Rio Maior com artigo de Alberto Pimentel.

Traz um lindo conto de Alphonse Dandel intitulado — A MENTIROSA — e uma delicada poesia — NAVIO DISTANTE — de Antonio Feijó. A chronica da semana, do estrangeiro, de Sport, etc. Quem desejar possuir esta boa publicação dirija-se a José Bastos, rua Garret, 73 e 75 — LISBOA.

A *Leitura*: A curiosidade publica está já satisfeita com o apparecimento do n.º 9 da *Leitura*, onde começa o annuciado romance, destinado a produzir no nosso meio litterario grande sensação.

A *Leitura* começou n'este numero a publicação de Lourdès do mais celebre e laureado escriptor da litteratura contemporanea, Emilio Zola. Por uma combinação especial A *Leitura* antecipa-se aos editores francezes e oferece ao nosso publico as primicias d'uma das obras mais notaveis d'este seculo, e que o mundo inteiro aguarda com profunda curiosidade.

O seu apparecimento produzirá no nosso meio litterario como no de França, a mais viva sensação, não só pelo assumpto, que é interessantissimo, como tambem pela sua forma brilhante. O summario do presente n.º é: *Lourdès* (I) — Emile Zola.

Firme! — George d'Esparbés.
O *nosso coração* (IX Fim) — Guy de Maupassant.
Cyclismo — Henrique de Parville.
Soldado de Lucrecia Smith — Mark Twain.
Bijapur — Ruiz Xavier.
Memorias d'um ajudante de campo (IX) — Fernandes Costa.
O *anão Kaciane* — Ivan Tourgueneff.
O *outomno de uma mulher* (II) — Marcel Prévost.

A correspondencia deve ser dirigida á antiga casa Bertrand — José Bastos — livreiro editor, rua Garret, 73 e 75 — Lisboa.

Quarteira

Está terminado o serviço de transportes e corte de madeira de pinho manso que se fez na vastissima propriedade do ex.º sr. conde de Azambuja para a requisição de 1:470 metros cubicos de madeira, contracto que foi feito pelo ministerio da marinha em novembro de 1892 com os srs. Guilherme de Spratley e Agostinho Gonçalves Ramos, (hoje fallecido).

Este contracto foi sujeito ás prescripções d'um engenheiro naval nomeado pelo mesmo ministerio, encarregado d'oste serviço e de um delegado do arsenal de marinha para dirigir todos os trabalhos de corte falquejo e transportes.

Para produzirem aquelle numero de metros cubicos foram escolhidas pelos mesmos peritos 1:000 arvores em pé, produzindo estas 7:139 peças de madeira designadas em quatro classes, sendo: *Paus barquez, curvas de raiz, curvas de ramada, e leames.*

Os seus comprimentos são entre 2 a 6 metros e alguns de 7; a espessura de 15 a 50 centímetros, sendo o limite minimo de 15 centímetros para os *leames*, e de 30 para as outras peças.

Esta madeira, como estamos informados e tivemos occasião de ver, não só é de boa qualidade como de boas dimensões e formas, fazendo portanto o governo uma boa aquisição.

O corte e factura começou em dezembro de 92 terminando em maio de 93, tendo prolongado este serviço até esta data, pela difficuldade que houve em embarcar esta madeira, em consequencia da pessima costa de Quarteira, que é uma das peiores que temos no Algarve.

O transporte fez-se em oito carregamentos começando em maio de 93; o 1.º 2.º, 4.º e 5.º foi feito pela escuna *Crioula*, o 3.º pelo vapor *Gomes VIII*, o 6.º pelo palhaborde *Celeste* e o 7.º e 8.º pelo hyate *Deus Contigo*.

Esta madeira vai para o deposito da Azinheira, estabelecimento além do Tejo e anexo ao arsenal de marinha, para onde a mesma é destinada, e applicada para construcções navaes.

Além d'esta requisição para o ministerio da marinha foi feita pelos mesmos arrematantes uma outra de 2:000 travessas para fornecimento do caminho de ferro do sul e sueste e uma outra de

madeira de construcção para a casa Bensaude, para a construcção de lanchas na Ilha de S. Miguel. Para satisfazer estas requisições cortaram-se 2:000 arvores.

SÓ VENDO!

O photographo G. M. Mourão, cuja *moule* se acha em exposição na rua de S. Sebastião, participa ao publico que se retira impreterivelmente no fim do corrente mez.

Por este motivo pede a todas as pessoas a quem os seus trabalhos agradarem, e que d'elles careçam, que se não demorem para os ultimos dias, afim de poder concluir todas as photographias de que fôr encarregado.

E' a primeira vez que no Algarve se tiram retratos em cartão — formato *visita*, a 700 réis cada meia duzia e a 1:000 rs. cada duzia, quando a tiragem não seja superior aos numeros indicados, porque, n'este caso, maiores vantagens se fazem aos freguezes.

Esta redução de preços não se limita ao formato *visita*, mas estende-se a todos os formatos, como: *victoria, album e salão.*

O *atelier* é na rua Ancha, na antiga casa do conselheiro Marçal, e a entrada é pelo pateo.

E', pois, aproveitar, que o tempo vòe e a occasião não volve!

S. Braz d'Alportel

E' chegada a faina da extração de cortiças; por este motivo têm partido para as provincias do norte muitos amigos nossos, entre os quaes os nossos dilectos amigos srs. Francisco da Luz Clara, José de Souza Euzebio, senior, e Manoel João, senior, a quem tivemos o gosto de abraçar na despedida.

Tambem se acham auzentes os dois insignes e eximios velocipedistas, nossos amigos, srs. Francisco de Souza Euzebio e Joaquim Lourenço, junior. A precipitação com que foram obrigados a partir para o Alemtejo e Beira Baixa, impediu que elles realisassem uma excursão em *bicyclettes* ao reino visinho, reservando-a para quando tenham ultimado as suas transacções commerciaes.

A todos aquelles nossos amigos desejamos innumeradas prosperidades.

— Acha-se quasi concluida a reconstrucção do chafariz da Horta dos Vallarinhos, melhoramento este que ha muito tempo era reclamado.

O municipio farensê concorreu com metade da despeza orçada, sendo as mais despezas pagas pelos habitantes de S. Romão.

— S. ex.ª rev.ª o sr. arcebispo-bispo d'esta diocese, veio passar alguns dias no seu palacio d'esta aldeia, cujos ares são aconselha-

dos pelos mais habeis e distinctos facultativos.

— Parte brevemente para Lamego, onde foi collocado como alferes d'infanteria 9, o nosso amigo sr. Joaquim Mendes Cabeçadas.

— E' bom o estado sanitario d'esta aldeia. A auctoridade administrativa tem procedido ao saneamento da mesma, fazendo desapparecer alguns focos d'infeccção aqui existentes. (Do nosso correspondente)

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

MADEIRA

Vinda directamente do estrangeiro

Manuel Rodrigues Corrêa participa aos seus freguezes que brevemente lhe chega um carregamento de MADEIRA DE CASQUINHA, que pôde vender por preços sem competencia.

Está já habilitado a effectuar qualquer contracto.

Logo que o carregamento chegue a Faro se annunciará para que os srs. proprietarios e constructores possam aproveitar a occasião de comprar boa madeira e por modico preço.

RABECÃO

Vende-se um. Quem pretender dirija-se a Luiz A. Corrêa, em Faro, rua 1.º de Dezembro, n.º 29.

ARREMATACÃO

2.º annuncio

NO dia 20 do corrente, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial se hão de arrematar a quem mais der sobre metade do seu valor os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado de Antonia Maria, viuva de Antonio Guerreiro Nicolau.

Uma courella de terra de semear e arvores no sitio da Granja, freguezia de S. Sebastião, de Loulé, foreira, avaliada em réis 45\$000.

Uma courella no sitio do Serro do Barranco, avaliada em 12\$000 réis.

Outra no mesmo sitio avaliada em 20\$000 réis.

Ficam citados os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematacão.

Loulé, 6 de maio de 1894.

O escrivão,
Thomaz Joaquim Rua.
Visto—DUARTE PIMENTA.

AGENCIA DA COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHIOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

DEPOSITO CENTRAL EM LOULÉ

NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA

ESTA *Agencia* participa a todos os seus freguezes revendedores que, tendo a *Companhia dos Tabacos de Portugal* resolvido ampliar os descontos progressivos anteriormente estabelecidos, afim de favorecer os pequenos compradores, e continuando a estar habilitada a fornecer os tabacos nas mesmas condições da *Companhia*, apresenta a seguinte nova tabella.

Em compras trimestraes liquidadas do desconto de 10 p. c. incidindo o imposto de licença de 42,4 réis por kilogramma:

De	150\$000	a	1:000\$000	réis.....	3 p. c.
»	1:000\$000	»	2:000\$000	»	3 1/2 p. c.
»	2:000\$000	»	3:000\$000	»	3 3/4 p. c.
»	3:000\$000	»	45:000\$000	»	4 p. c.

Os descontos de 2 p. c. pelo pagamento á vista (isto é, no acto de fazer a encomenda) ou de 1 1/2 p. c. pelo prompto pagamento (isto é, até 15 do mez seguinte ao da compra) continuam em vigor, como até agora.

Os compradores de quantias superiores a 50\$000 réis mensaes que desejarem fornecer-se directamente da *Companhia* poderão fazel-o enviando as suas requisições a esta *Agencia*, sendo, á custa da *Companhia*, o transporte até á estação do caminho de ferro ou porto de mar mais proximo da localidade do comprador.

Estas novas condições começam a vigorar n'esta data
Loulé, 1 de maio de 1894.

O AGENTE,
Manuel Rodrigues Corrêa.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,
João P. d'Almeida.

TREM E ARREIOS

Vende-se, junto ou separadamente, um caelhe em bom estado e dois arreios de parelha.

Quem pretender dirija-se a Antonio Pereira Rosalia, em Faro, rua Serpa Pinto, n.º 8.

AO PROFESSORADO PRIMARIO

Publicou-se uma obra deveras util a todo o funcionalismo do magisterio; porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por título
LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

e custa apenas a modica quantia de 200 rs. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Corrêa
LOULÉ

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3 — RUA DOS CAPELLISTAS — 5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1:000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Também se encarrega de jantares, lanches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

PHOSPHOROS**Amorphos, cera e enxofre**

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farelo, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brançura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, no lar, borbulhas e encobre os signaes das beziga. Cada raseo 15200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Morteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 15800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA.
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acieio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

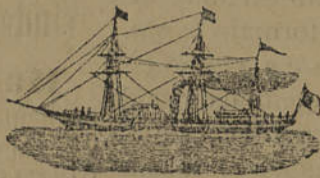
Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos
LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV**CARREIRA SUPPLEMENTAR**

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byceletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

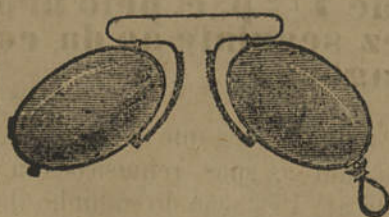
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS. Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas lras como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações do casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-liches-escoceses, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casimiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

COMPANHIA DE SEGUROS**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves leitores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratem de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º